



Além da edição impressa, as notícias do Agronegócio são publicadas diariamente no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse.
www.jornaldocomercio.com/agro



Expodireto reforça debate sobre crédito e clima

Feira da Cotrijal chega à 26ª edição em março, em meio a endividamento rural, tensão geopolítica e pressão sobre a produção

Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

O lançamento da Expodireto Cotrijal 2026, realizado na manhã de ontem, no Hotel Deville, em Porto Alegre, antecipou o tom de uma edição marcada menos pela euforia dos negócios e mais pela busca de respostas a um cenário de forte pressão financeira e climática sobre o agronegócio gaúcho. Consolidada como um dos principais palcos de debate do setor no Brasil e na América Latina, a feira, que será realizada de 9 a 13 de março, em Não-Me-Toque, surge como espaço estratégico para discutir crédito, endividamento, seguro rural e inserção internacional da produção, temas que hoje condicionam a capacidade de permanência do produtor no campo.

Durante a coletiva, o presidente da Cotrijal, Nei César Manica, apontou o endividamento rural como um dos principais fatores de preocupação para 2026. Ele destacou que a sucessão de estiagens nos últimos anos comprometeu a renda no campo, reduziu a capacidade de pagamento e dificultou a manutenção do fluxo normal de investimentos. Nesse contexto, defendeu que o sistema financeiro, presente na feira, apresente condições mais adequadas de crédito e juros compatíveis com a realidade da produção, como forma de viabilizar negócios e dar fôlego ao produtor.

Manica observou que, em



Durante o lançamento oficial do evento, Manica destacou a importância de abordar impacto dos riscos climáticos

diversas regiões do Estado, o cenário já inspira cautela, com lavouras sob risco após períodos prolongados sem chuva e produtores altamente alavancados. Segundo ele, a falta de renda compromete não apenas o pagamento das dívidas, mas a própria continuidade da atividade agropecuária, o que reforça a necessidade de prazos mais longos e instrumentos financeiros ajustados ao risco climático.

Nesse ambiente, o presidente da Cotrijal voltou a defender a criação de um fundo nacional de seguro rural como política es-

truturante para o setor. Na avaliação apresentada, a ausência de um sistema robusto de proteção à renda amplia a vulnerabilidade do produtor e afeta toda a cadeia produtiva. "Sem um sistema robusto de proteção à renda, o produtor segue exposto às oscilações climáticas, o que encarece o crédito, reduz o investimento e fragiliza toda a cadeia produtiva", afirmou.

A Expodireto Cotrijal, segundo Manica, consolida-se justamente como espaço para amadurecer esse debate, reunindo produtores, entidades, agentes fi-

nanceiros e poder público. A feira deixa de ser apenas uma vitrine tecnológica para se afirmar como fórum político-econômico do agronegócio, no qual temas estruturais ganham centralidade diante das crises recorrentes enfrentadas pelo setor.

O evento, que tradicionalmente também concentra debates sobre comércio internacional, volta a ocorrer em um ambiente de incertezas na geopolítica global, com reflexos diretos sobre o agro. A diversificação de mercados, especialmente com países da Ásia e da África, foi apontada

como uma das frentes de interesse crescente, impulsionada pelo reconhecimento do Brasil como referência em tecnologia e produtividade agrícola.

Nesse contexto, a feira deverá abrigar discussões sensíveis sobre acordos comerciais e seus impactos nas cadeias produtivas. A do leite, em especial, foi citada como uma das mais pressionadas, em razão das importações no âmbito do Mercosul, que têm afetado preços e a viabilidade da produção local. Um protesto do setor está previsto para o evento, que deve servir como palco de mobilização em defesa de ajustes nas regras comerciais, com o objetivo de proteger o produtor e evitar perdas estruturais.

Após esse diagnóstico sobre renda, crédito e proteção da produção, o governador Eduardo Leite abordou a possibilidade de encaminhar uma proposta de novo alongamento do pagamento da dívida do Estado junto à União como forma de viabilizar investimentos em irrigação e em outros setores da economia. Ele destacou avanços na desburocratização do licenciamento ambiental e em programas de subvenção, mas reconheceu que a área irrigada no Rio Grande do Sul ainda é reduzida diante da recorrência de estiagens. "A irrigação é uma estratégia fundamental para reduzir a vulnerabilidade climática do Estado, e precisamos criar condições para ampliar esses investimentos", afirmou.

Parque em Não-Me-Toque deverá ser ampliado já para a edição do próximo ano

Outro destaque anunciado no lançamento da Expodireto Cotrijal foi o início das obras de reposicionamento da ERS-142, rodovia que passa em frente ao parque da feira. A alteração do traçado

permitirá a ampliação da área de expositores a partir da próxima edição. A iniciativa resulta de articulação liderada pelo deputado federal Pedro Westphalen (PP), que destinou R\$ 2,5 milhões em

emenda parlamentar para a obra e será homenageado durante a Expodireto Cotrijal 2026.

Na sua 26ª edição, a Expodireto Cotrijal já começa a montagem dos estandes no parque

de 130 hectares. Serão mais de 550 expositores já confirmados, incluindo cerca de 200 empreendimentos da agroindústria familiar. Assim como em 2025, a organização decidiu não di-

vulgar o faturamento do evento, diante do cenário de descapitalização e endividamento dos produtores, evitando leituras distorcidas sobre o desempenho da feira.

Conab recebe setor do arroz e debate novas medidas de apoio em reunião no Estado

Os problemas enfrentados pela cadeia produtiva do arroz e medidas de apoio à comercialização foram alguns dos principais temas da pauta da reunião entre o presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), Edgar Pretto, com o presidente da Federação das Associações de Arrozeiros do Rio Grande do Sul (Federarroz), Denis Dias, realizada ontem, em Porto Alegre.

Também estiveram em pauta as possibilidades de adoção de políticas públicas para equilibrar os preços do arroz e ampliar a liquidez da atividade arrozeira. Segundo Pretto, a orientação do governo federal é manter o diálogo permanente com produtores e indústria e utilizar todos os instrumentos previstos na missão institucional da Conab. "A orientação é colocar na mesa, junto com os representantes

da cadeia, todos os mecanismos ao nosso alcance", afirmou.

O presidente da Conab ressaltou que a agenda também serviu para avaliar as ações já realizadas pela Companhia, como operações de Aquisição do Governo Federal (AGF) e de Prêmio Equalizador Pago ao Produtor (Pepro). De acordo com Pretto, a Conab fará uma reunião em breve com os ministérios da Fazenda, do Desenvolvimento

Agrário e da Agricultura e Pecuária para avançar na construção de propostas de apoio à cadeia do arroz.

Representando os produtores, Denis Dias demonstrou preocupação com a falta de liquidez enfrentada atualmente. Segundo ele, são necessárias medidas que viabilizem o escoamento da produção e aliviem a situação financeira dos arrozeiros. "Estamos com um estoque de passagem ainda muito ele-

vado. A situação segue difícil e o endividamento cresceu. Há necessidade de liquidez para que os produtores consigam pagar as contas mais urgentes, que sempre surgem na boca da safra, e também garantir o próprio sustento", afirmou. O presidente do Sindarroz, Eduardo Nunes, destacou a leve recuperação recente do setor, e afirmou que a estabilidade dos preços, já representaria um alívio.